

Regilane Paiva



O NOME DO FILHO

O NOME DO FILHO

Regilane Paiva

**O NOME DO
FILHO**

**Natal/RN – 2022
1ª edição**

Produção e capa: Regilane Paiva

Organização e seleção de conteúdos: Regilane Paiva

Revisão: Regilane Paiva

ISBN: 987-65-00-43355-5

Sumário

AGRADECIMENTO	7
INTRODUÇÃO	9
OS NOMES ESQUECIDOS	13
Não falar o nome	15
Mudança de nome	19
Traduzir ou transliterar?	27
EM NOME DE...	35
O poder nos Nomes	37
O TERCEIRO MANDAMENTO	47
O NOME DO ETERNO	53
Revelar ou ocultar?	56
Escrevendo e lendo	69
Os filhos de Israel	81
O NOME DO FILHO	89
O nome sobre todo nome	91

Escrevendo e lendo	99
O Salvador e o Caminho	101
ADORAÇÃO	103
Os erros de tradução	107
O FILHO PODE SER ADORADO?	113
O CRIADOR	123
Um só Altíssimo; um só Criador	125
A sabedoria do Criador	132
O FILHO DO HOMEM	141
A grandeza do Filho	143
CONSIDERAÇÕES FINAIS	153
ESCLARECIMENTOS	156
APÊNDICE	158

AGRADECIMENTO

**A YAUH, em nome de Seu amado
Filho, YAUSHA.**

INTRODUÇÃO

A nossa jornada espiritual é um caminho que talvez nem saibamos onde começou. Aquilo que agora se torna límpido como a mais pura água, não surgiu de súbito; é resultado de muitas pessoas, muitas realidades, lições coerentes e também contraditórias, momentos e momentos de vida e de aprendizagens espontâneas e conduzidas. Isso tudo, uma vida inteira, para quê? Para que possamos saber com consistência, aceitarmos com alegria, para não termos medo, e por causa dele, rejeitarmos o que é perfeito; para entendermos que nada é por acaso. Nessas breves linhas, **O PAI no FILHO** de uma forma que permaneceu oculta por muito tempo, mas que está vindo à tona para que a adoração dos sinceros não se torne vã.

A autora

*“Tu viste quando os meus ossos estavam sendo feitos, quando eu estava sendo formado na barriga da minha mãe, crescendo ali em segredo, Tu me viste antes de eu ter nascido. Os dias que me deste para viver foram todos escritos no teu livro **quando ainda nenhum deles existia...**”*

Salmos 139: 15,16.

OS NOMES ESQUECIDOS

A palavra “Aleluia” é comumente usada nos cultos de adoração. Muitos a pronunciam como uma exclamação emotiva, porém, sem um significado específico de maior importância. Contudo, buscando o significado desse termo, encontramos que é uma palavra de origem hebraica "Halleluyah", formada pela junção de Hallelu, que significa **louvai, adorai**, mais **Yah** (abreviatura de **YAUH**, nome atribuído ao Altíssimo, em hebraico arcaico) e que era usada pelos judeus em momentos de júbilo, de alegria.

Desse modo, ao exclamarmos, cantarmos ou simplesmente falarmos “aleluia”, estamos dizendo: “louve a YAUH”, “Adore a YAUH”.

Mas, o nome do Eterno é mesmo YAUH? E o nome de Seu filho, qual seria? Há alguma importância nisto (em sabermos de fato quais os Seus nomes verdadeiros)?

*“Quem subiu ao céu e de lá retornou? Quem reúne
o poder dos ventos em uma das mãos?
Quem represa as águas do mar numa túnica?
Quem determinou todos os limites da terra?”*

***Qual é o seu Nome, e o Nome do seu Filho?
Respondei-me, se é que o sabes!”
Provérbios 30:4.***

Não falar o nome

Muitos fatores contribuíram para que o nome do Eterno e de Seu filho fossem lançados no esquecimento. Dentre eles podemos citar o antissemitismo europeu, e a perseguição daqueles que foram denominados “cristãos”. Estes últimos, proibidos de pronunciarem o nome do Messias, após sua morte na cruz do Calvário. Afinal, a intenção era que, estando o Messias morto e sepultado, fosse enterrado e esquecido juntamente com ele, o seu nome e tudo o que havia feito.

A intenção era perseguir seus discípulos e, assim, conseguirem sufocar toda a repercussão e influência desses que foram considerados perigosíssimos para a ordem da sociedade; e para a religião, blasfemadores dignos de morte.

A verdade é que tiveram muito trabalho para conseguirem ocultar os nomes, mas, finalmente, conseguiram.

*“Tendo levado os apóstolos, apresentaram-nos ao Sinédrio para serem interrogados pelo sumo sacerdote, que lhes disse: "Demos ordens expressas a vocês **para que não ensinassem neste nome**. Todavia, vocês encheram Jerusalém com sua doutrina e nos querem tornar culpados do sangue desse homem".*

Atos 5:27,28.

*“Eles foram convencidos pelo discurso de Gamaliel. Chamaram os apóstolos e mandaram açoitá-los. Depois, ordenaram-lhes que não falassem **em nome de “Jesus”** e os deixaram sair em liberdade. Os apóstolos saíram do Sinédrio, alegres por terem sido considerados dignos de serem humilhados **por causa do Nome.**”*

Atos 5:40,41.

“Um irmão entregará à morte seu irmão, e o pai ao filho, e os filhos se rebelarão contra seus pais e lhes causarão a morte.

***E, por causa do meu Nome,**
sereis odiados de todos. Contudo, aquele
que permanecer firme até o fim será salvo.*

Mateus 10: 21,22.

“Não tenho alegria maior do que ouvir que meus filhos estão andando na verdade. Amado, você é fiel no que está fazendo pelos irmãos, apesar de lhe serem desconhecidos.

*Eles falaram à igreja a respeito deste seu amor. Você fará bem se os encaminhar em sua viagem de modo agradável a Deus, pois **foi por causa do Nome** que eles saíram, sem receber ajuda alguma dos gentios.” 3 João 1:4-7*

Quando uma pessoa se ausenta fisicamente, o que resta dele para o representar? O nome. Tudo o que for feito, decidido, desfeito, qualquer coisa em

relação a essa pessoa ausente, será feito considerando o seu nome direto ou de seu representante por procuração (procuração esta que constará o seu nome).

Seguindo essa mesma lógica, de maneira simples, podemos chegar a compreensão óbvia de que, os nomes do Altíssimo e de Seu Filho, os representa. Mas quais as implicações que esse fato poderia ter em si mesmo e para nós?

*“Tenho ouvido o que dizem aqueles profetas, profetizando mentiras **em meu nome**, dizendo:*

Sonhei, sonhei.

*Até quando será isso? há, pois, ainda sonho no coração dos profetas que profetizam mentiras? são, porém, profetas do engano do seu coração; Que cuidam fazer que o meu povo **se esqueça do meu nome**, pelos seus sonhos que cada um conta ao seu próximo, assim como seus pais **se esqueceram do meu nome** por causa de Baal.” Jeremias 23: 25-27.*

Mudança de nome

O que, afinal, é um nome próprio? Seria apenas um conjunto de letras com seus respectivos fonemas? É claro que não. Quando alguém recebe um nome, via de regra, isso não é feito aleatoriamente. É normal estar carregado de significados, e não apenas se tratando do aspecto gramatical, fonológico, etimológico, mas também no sentido de afetividade, de relação ao ambiente e aspirações de quem os dá. Encontramos na palavra do Eterno, por exemplo, vários casos em que nomes foram modificados ou substituídos por outros, de acordo com o que aconteceria na vida da pessoa. Vejamos alguns:

Gênesis 17:5

Avram (Abrão), para Avraham (Abraão):

Avram = pai excelso ou pai elevado

Avraham = pai de muitas nações ou povos

Gênesis 35: 10; 32:28

Yaakov (Jacó) para Yishrael (Israel)

Yaakov = aquele que segura pelo calcanhar

Yisrael = príncipe de Deus, vencedor, que reina com Deus.

Marcos 3: 16

Shimon (Simão), para Pedro, Kefa

Shimon = aquele que ouve

Kefa = rocha, pedra, firmeza

Todos esses citados tiveram seus nomes modificados por ordem divina, mas também autoridades humanas trocavam os nomes de seus subordinados, conforme fosse a conveniência do momento:

Gênesis. 41: 45

Yausef (José) para Zafenate-Panéia

Yausef = YAUH acrescentará

Zafenate-Panéia = Deus fala ou “o revelador de segredos”

Daniel 5: 12

Daniel (latim) para Beltessazar

Daniel = Deus é meu Juiz

Beltessazar = príncipe de Bel, que Bel proteja a sua vida

Esses foram apenas alguns exemplos. Mas, já fica bastante claro que sempre houve, tanto por parte do Eterno, quanto por parte dos homens, o entendimento de que o nome de alguém é algo muito importante. O nome que a pessoa carrega leva consigo a missão, o momento vivido, o grau de importância dessa pessoa no céu e na Terra, o envolvimento dessa pessoa com o que pertence ao eterno ou ao mundo.

Até mesmo lugares recebem nomes de acordo com o que acontece lá, como podemos ver em Gêneses

26, quando mesmo os poços são nomeados: o primeiro poço foi chamado de Esequê, que significa "contenda", o segundo de Sitna, que significa "inimizade", o terceiro de Reobote, que significa "alargamento" e o quarto e último de Berseba, que significa "promessa". Do mesmo modo, os dois "Campos de Sangue" de Mateus 27:8 e Atos 1:19. Todos os nomes em coerência com o que aconteceu em cada lugar.

A grande questão é: conhecedores do que falamos a pouco, seria coerente, inteligente, racional ou mesmo de conveniência espiritual (digamos assim) mantermos a posição de que os nomes usados para se referirem ao Eterno e ao Seu filho não têm nenhuma importância quanto à origem, pronúncia, escrita ou significados?

Pensemos em relação ao seu próprio nome para facilitar o entendimento. Imaginemos que alguém resolva modificar o nome que lhe foi dado, escolhido

por seus pais e com o qual já tem uma relação de identificação. Assim, em cada município do estado onde mora, você seria chamado por um nome diferente, com diferentes pronúncias e escritas. Como se sentiria? Será que as pessoas sentiriam dificuldade em saber quem é você, encontrar você? Que impactos isso poderia trazer para sua vida? Facilitaria, inviabilizaria muita coisa? Como seria com os que te conhecem de um município, indo a outro município, para falarem sobre você ou com você? Alguns facilmente chamariam isso de, no mínimo, um desrespeito ou bagunça. Muito provavelmente, nem uma pessoa que não gosta do nome que recebeu iria se sentir à vontade em uma situação dessas.

Imaginemos outra situação: você encontra um grupo de pessoas falando muito bem de alguém, de como é uma pessoa justa, influente, educada. Uma pessoa cujas ações se tornaram muito conhecidas: atos de caridade, excelente ouvinte e conselheira e muitas outras coisas do gênero.

Você tem curiosidade de saber o nome dessa pessoa tão especial, mas quando pergunta, você recebe duas respostas:

A primeira foi “**depende do lugar**”, e a outra, “**não interessa**”. O que pensaria dessas respostas? Parece loucura não é mesmo? Cada pessoa tem um nome e tudo o que essa pessoa faz, será associado a esse nome. Entretanto, a primeira resposta, que chamaremos de “a”, disse:

- a) Cada nacionalidade, cada idioma de cada lugar dará o nome que achar mais adequado a essa pessoa (Manoel aqui, José acolá...)

A segunda resposta, que chamaremos de “b”, disse:

- b) Só conhecemos as obras dessa pessoa, o que ela faz, mas não temos nenhuma preocupação ou interesse em sabermos que nome tem. Para quê?

As duas situações realmente parecem absurdas, não é? Como pode haver uma separação entre a ação e a pessoa da ação? Como desassociar o que foi feito daquele que fez? Aquele que fez, certamente, tem um nome.

São algo em torno de 7000 idiomas no mundo, 23 mais conhecidos. Já pensou ter 7000 versões de seu nome, ou mesmo 23, pelo simples fato de ninguém estar preocupado com isso? Ou mesmo por ser, de algum modo, um facilitador para pronunciar seu nome (modificando), ou ainda por interesses outros?

As ações mostram a pessoa; o nome mostra a pessoa.

E se os nomes tratados aqui não fossem os nossos, nem de uma pessoa aleatória, mas os do Eterno e do Messias? Não haveria problema nenhum nisso? Nenhuma importância?

Tem importância, sim, e essa importância cresce, à medida em que vamos nos apercebendo de todo o processo de manipulação, secular, para que esses nomes fossem deturpados, difamados, modificados, substituídos e, finalmente, esquecidos, até mesmo por aqueles que desejam sinceramente honrá-los. Sim, honrar **um nome** porque nomes representam **pessoas**. Nomes próprios não existem por si sós, eles não têm vida própria, estão completamente vinculados a pessoa que o leva. Se existe uma ação, existe uma pessoa que praticou essa ação, e ela tem um nome.

O Eterno tem um nome. O Filho do Eterno tem um nome.

Isso não tem importância alguma?... Reafirmamos que, sim. Tem toda importância. E não se trata de satisfazer uma curiosidade. Trata-se de fazer o que é certo, de não retirarmos do Altíssimo e do Messias toda a mensagem a ser dada, toda honra, glória e

louvor implícitos nos significados de Seus nomes, que testemunham dEles.

OU SERÁ QUE OS NOMES DELES NÃO DIZEM NADA?...

O Eterno não é qualquer um para ter qualquer nome. O Messias não é qualquer um, para ter qualquer nome. E sim, Eles têm **UM** nome.

Mas depois de tanto tempo, como chegarmos aos nomes verdadeiros do Eterno e do Messias? Isso é possível? SIM. É possível. Contudo, necessitamos de algumas informações.

Traduzir ou transliterar?

Inicialmente, precisamos entender e aceitarmos que são nomes HEBRAICOS. O Messias era JUDEU, portanto, tinha um nome hebraico. Os profetas e apóstolos eram JUDEUS, escreveram a Antiga e a

Nova Aliança (Velho e Novo Testamentos) em HEBRAICO, portanto, os Seus nomes: do Messias e do Altíssimo foram escritos EM HEBRAICO. Esse fato já descarta quaisquer outros nomes escritos em outros idiomas.

Aqui entra uma questão bastante polêmica, mas que pode ser resolvida à luz da gramática (de qualquer país). Alguns dizem que podemos modificar nomes próprios de acordo com a nacionalidade ou país no qual nos encontramos, para viabilizar a escrita e a pronúncia. Assim, nos EUA teremos um nome, em Israel outro, no Brasil outro... São as chamadas “traduções” de nomes. Consideramos esse argumento completamente absurdo.

Segundo eles: “Pedro” no Brasil é “Peter” nos EUA. “João” no Brasil é “John” nos EUA, mas isso não é verdade por um fato gramatical muito básico: NÃO SE TRADUZ NOMES PRÓPRIOS. Se José sair do

Brasil e quiser mudar de nome em outro lugar, muito provavelmente, será preso por falsidade ideológica.

Então, como é “João” na França, no Japão ou em qualquer outro lugar? **É JOÃO.**

Como é “Peter” na França, no Japão ou qualquer outro lugar? **É PETER.**

Assim, teremos que encontrar uma forma de escrevermos e pronunciarmos os nomes próprios **ASSIM COMO ELES SÃO**, mesmo aqueles que consideramos extremamente complexos, ou diferentes do que estamos acostumados, como por exemplo:

Vincent Van Gogh (que, na verdade, se pronuncia algo como “fân rôrrr”, e não “Van gogui”, como costumamos ouvir. *Chegar a Holanda procurando uma obra de “Van Gogui”, como escrito e lido no Português, poderá dar muito trabalho...*

Ninguém deve modificar um nome para pronunciar corretamente. Isso seria tradução e não pode ser feito. É preciso que se estudem os nomes para que sejam escritos e pronunciados corretamente. O que pode ser feito é a TRANSLITERAÇÃO.

A transliteração é o ato de buscarmos no idioma de interesse (digamos o Português) sons que se assemelhem ao da palavra original. Por exemplo:

Em Inglês, a palavra “casa” se escreve “house”. Mas, se você desconhece essa palavra, não vai conseguir pronunciar corretamente. Desse modo, você faz uma transliteração do Inglês para o Português, que ficaria assim:

House = rauzi

House - significado: casa

Rauzi - significado: casa

Então, “rauzi” é a transliteração da palavra “house”. Percebemos que as letras mudam, mas a pronúncia é exatamente a mesma, assim como o significado da palavra original. Ou seja:

NA TRANSLITERAÇÃO, A PRONÚNCIA E O SIGNIFICADO DA PALAVRA ORIGINAL NÃO MUDAM. Ela é apenas um recurso utilizado para que os nomes sejam lidos corretamente.

Com essas duas informações já chegamos muito perto de conhecermos o nome do Altíssimo e de Seu Filho porque sabemos que esses nomes são hebraicos e que eles **não podem sofrer mudanças na pronúncia e no significado**, e isto nos leva a terceira e fundamental informação: precisamos recorrer ao hebraico antigo ou quadrático para termos acesso aos nomes. Mas, ao fazermos essa busca, precisamos ter a atenção de não utilizarmos os sinais massoréticos que foram introduzidos no hebraico, e que são muito utilizados para o estudo do hebraico “moderno”. Tais sinais modificam a

escrita original, comprometendo (mudando) a escrita, pronúncia e significados.

Felizmente, o momento e a tecnologia nos favorecem. Não precisamos ir à Israel para falarmos com rabinos e procurarmos em seus rolos das Escrituras Sagradas (até porque, não permitiriam). De nossas casas mesmo podemos fazer isso com humildade, paciência, oração, jejum, fé na inspiração do Santo Espírito do Eterno e pesquisa seletiva, criteriosa, meticulosa.

*“As pessoas que **não têm o Espírito** não aceitam as verdades que vêm do Espírito de Deus, pois lhes parecem absurdas; e não são capazes de compreendê-las, **porquanto elas são discernidas espiritualmente.**” I Coríntios 2: 14.*

NOTA: “No século VI, um grupo de escribas judeus teve por trabalho reunir os textos hebraicos, utilizados pela comunidade judaica. Este grupo de escribas recebeu o nome de "Escola de Massorá". Os "massoretas" escreveram o Texto Massorético. Porém, sinal massorético não é hebraico, ou seja, sinais massoréticos servem como acessórios para uma vocalização moderna. Mas, antes da invenção dos sinais massoréticos a vocalização antiga era feita com **Consoantes Vocálicas**. Os "massoretas" escreveram o Texto Massorético, porém deixaram no Texto Massorético as Consoantes Vocálicas antigas transformando o texto em algo complexo e confuso para alguns estudiosos do idioma hebraico. Porém facilitou a leitura hebraica para os judeus da diáspora. Assim, ao facilitar a leitura hebraica para os judeus da diáspora muito da fonética antiga sofreu alterações.”

Professor de Hebraico da USP Aleksandr Shir

EM NOME DE...

O poder nos Nomes

Quando fazemos nossas orações, fazemos seguindo a orientação que encontramos na Nova Aliança, onde o Filho do Altíssimo nos diz:

*“Naquele dia pedireis **em meu nome**, e não vos digo que eu rogarei por vós ao Pai...”*

João 16:26.

*“E tudo quanto pedirdes **em meu nome** eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se vós pedirdes algo **em meu Nome**, Eu o farei.”*

João 14:13,14.

*“Não fostes vós que me escolhestes; ao contrário, Eu vos escolhi a vós e vos designei para irdes e dardes fruto, e fruto que permaneça. Sendo assim, seja o que for que pedirdes ao Pai **em meu Nome**, Ele o concederá a vós.”*

João 15:16.

Assim, oramos ao Pai (invocamos o Pai), no nome do Filho.

O nome do Eterno, assim como o do Messias, não é igual aos nossos nomes. Muito embora alguém possa realizar coisas em nossos nomes, de maneira alguma se compara ao poder da fé nos nomes dEles. **SIM, HÁ PODER NESSES NOMES.**

Em nome do Eterno:

ELIAS (Alyau)

-Com sua capa abriu o rio Jordão (2 Reis 2: 6, 8)

-Profetizou uma grande seca (I Reis 17:1; Tiago 5:17)

-Aumentou o azeite e farinha da viúva (I Reis 17:14, 16);

-Deu vida ao filho da viúva (I Reis 17: 21 - 23)

No episódio do monte Carmelo de I Reis 18, encontramos Elias (Alyau) dizendo no verso 24:

“Então, **invocai o nome** da sua divindade, e eu **invocarei o nome** do Senhor; e há de ser que a divindade que responder por meio de fogo esse será o Eterno. E todo o povo respondeu, dizendo: É boa esta palavra.”

*“E sucedeu, na hora da oferta do sacrifício da tarde, que Elias, o profeta, aproximou-se e disse: **YAUH**, Eterno de Abraão, Isaque e de Israel, que seja conhecido neste dia que tu és o Eterno em Israel, e que eu sou teu servo, e que tenho feito todas estas coisas mediante a tua palavra.*

*Ouve-me, ó **YAUH**, ouve-me, para que este povo possa saber que **tu és o Eterno**, e que tu tens feito se volver novamente o seu coração.”*

versos 36, 37.

“Então, o fogo de YAUH caiu, e consumiu o sacrifício queimado, e a lenha, e as pedras, e o pó, e ainda lambeu a água que estava na trincheira.

E, quando todo o povo viu isto, eles caíram sobre as suas faces, e disseram: YAUH, ele é o ETERNO; YAUH, ele é O ETERNO.” V. 38 e 39.

Que nome temos invocado em nossas orações?

MOISÉS

*“Aquele que esteve à mão direita de Moisés, socorrendo-o mediante seu glorioso braço; e que dividiu as águas diante de todos a fim de **que seu Nome fosse lembrado por toda a eternidade.**”*

Isaías 63:12

Não caberia aqui o número de relatos da Antiga Aliança dos milagres e maravilhas realizados no nome do Altíssimo, assim como na Nova Aliança, através de Seu Filho:

*“... foram e batizaram **em nome** do Senhor “Jesus Cristo”. Atos 2:38.*

*“Os setenta e dois voltaram alegres e disseram:
"Senhor, até os demônios se submetem a nós, **em**
teu nome".” Lucas 10:17.*

*"Mestre", disse João, "vimos um homem expulsando
demônios **em teu nome** e procuramos impedi-lo,
porque ele **não era um dos nossos**. "*

*"Não o impeçam", disse Jesus. "Ninguém que faça
um milagre **em meu nome**, pode falar mal de mim
logo em seguida, pois quem não é contra nós está a
nosso favor.” Marcos 9: 38-40.*

**HÁ PODER NO NOME DO TODO-PODEROSO. HÁ
PODER NO NOME DO SEU FILHO.** Devemos
negligenciar tamanha verdade? Ao contrário.

Não podemos desvincular a pessoa de seu nome.
Ao falarmos da pessoa, falamos do nome; ao
falarmos do nome, falamos da pessoa; ao falarmos
das ações, falamos da pessoa e do nome.

*“Do nascente ao poente, seja louvado **o nome** do Senhor!” Salmos 113:3*

Ele mesmo, o Filho do Eterno, ao ensinar a orar disse: “Pai nosso que estás nos céus, **santificado seja o Teu nome**” (Mateus 6: 9).

A santificação **do nome** do Eterno é um preceito do judaísmo que se mantém até os dias de hoje. Não diz respeito apenas a pessoa do Eterno refletindo-se em Suas ações, mas, literalmente, ao nome, particular e imutável, que se usa para invocá-LO (YHWH). Levítico encontra-se nesse contexto de compreensão, onde a profanação está presente de forma indissociável nome/pessoa, implicando em um apelo para a obediência a pessoa divina e, também, em irrestrita reverência ao usar o Seu Nome:

"Obedeçam aos meus mandamentos e os coloquem em prática. Eu sou o Senhor.

Não profanem o meu santo nome. Eu serei

reconhecido como santo pelos israelitas. Eu sou o
Senhor que os santifico.” Levítico 22: 31,32.

Honras e glórias ao nome do Eterno!

Que seja exaltado para sempre!

“Não tomarás o Nome do Senhor teu Deus em vão, porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o Seu Nome em vão.”

Êxodo 20:7.

O TERCEIRO MANDAMENTO

Muito embora o que muitíssimo se propaga seja que levar o nome do Eterno em vão seja FALAR O NOME, a verdade é exatamente contrária a isso.

A palavra hebraica para o termo “levar em vão” é, **לִישׁ, יִשׁ** (shav ou shavah) e tem três sentidos: vacuidade, vaidade e falsidade.

Vacuidade no sentido de nulidade, levar na conta do nada, apagá-lo por desuso;

Vaidade no sentido de vazio de fala, mentira;

Falsidade no sentido de inutilidade (referente à conduta).

De acordo com o primeiro sentido, o nome do Eterno está sendo “levado em vão” **AO NÃO SER PRONUNCIADO.**

Os nomes bíblicos, mais comumente conhecidos e utilizados atualmente, atribuídos à profetas, discípulos e mesmo ao Eterno e ao Messias, vieram das sucessivas traduções bíblicas.

Homens, meramente tradutores, deram-se ao direito de alterar os nomes deixados pelos autores inspirados, modificando escrita e pronúncia, incluindo o nome do Altíssimo.

Como se fosse pouco modificarem e substituírem o nome do Altíssimo e de Seu Filho, ainda ensinam que não devemos buscar saber quais são e muito menos pronunciá-los.

Sim, os nomes mais comuns, através dos quais nos dirigimos ou falamos sobre o Eterno e o Messias, (Jesus, Jeová, Yahweh, Javé, Cristo, Deus, Adonai...) não são os Seus nomes originais. Esses são títulos ou nomes que sofreram modificações na

pronúncia, na escrita e, conseqüentemente, nos seus significados.

O terceiro mandamento nos diz: fale a verdade sobre Mim; seja verdadeiro comigo e também diz:

NÃO ESQUEÇA O MEU NOME.

Não deixe o Meu nome perdido no vácuo, não deixe que perca o seu significado, USE-O com natural respeito, **NÃO DESPREZE O MEU NOME.**

O NOME DO ETERNO

O nome do Altíssimo está nas Escrituras Sagradas hebraicas (Antigo Testamento) e é muitas vezes repetido, **milhares** de vezes (algo bastante estranho para alguém que desejasse manter seu nome em segredo...). Contudo, o idioma hebraico não possui as letras que conhecemos como “vogais” (a, e, i, o, u), o que dificulta para nós a pronúncia correta do Nome. Entendemos, então, que o alfabeto hebraico possui apenas letras consoantes.

Para conseguirmos pronunciar corretamente o nome do Eterno, precisamos TRANSLITERAR. É importante lembrarmos que nomes próprios não se traduz, então, quando transliteramos, não estamos traduzindo. Estamos apenas representando os símbolos originais com outros semelhantes em sonoridade, sem alterar a pronúncia nem o significado, apenas para que a palavra possa ser compreendida e pronunciada como ela realmente é.

Na forma “quadrática” de escrita do hebraico, o nome do Eterno se escreve assim:

Revelar ou ocultar?

יהוה
←

Um conjunto de quatro símbolos, escritos da direita para a esquerda, conforme acontece na escrita hebraica, cujos nomes são: Yod, Hei, Vav, Hei. Por esse motivo, transliterando temos: HWHY ou, na nossa forma de escrita, da esquerda para a direita, YHWH (A letra “vav” pode ser representada por “v” ou “w”. Isso não representa problema algum, pois a vav, assim como o “W” tem som de V, mas também de U).

Então, em sua transliteração, o TETRAGRAMA fica assim: YHWH, pois essas letras representam sons semelhantes aos das letras hebraicas Yod, Hei, Vav, Hei, conforme vimos acima na forma quadrática do

hebraico. Contudo, ainda não se torna legível para nós devido à ausência das vogais.

Os judeus costumam ensinar a pronúncia correta apenas para quem é judeu. Alegam o temor de que o nome do Eterno seja profanado. Mas, os *goyns* (gentios) também foram chamados pelo Eterno, com plenos direitos, portanto, sobre esse conhecimento.

*“Porque não é Judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é somente na carne. Porém, **Judeu é aquele que o é INTERIORMENTE**, e circuncisão, **a que é do coração**, no espírito, não segundo a letra, e cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus.”*

Romanos 2:28-29

*“Se alguns dos **ramos** foram cortados (**judeus**), e se tu, **oliveira selvagem** (**gentios**), foste enxertada em seu lugar e agora recebes seiva da raiz da oliveira,..” *Romanos 11:17.**

Desse modo, ou entendemos que os gentios também devem ter esse conhecimento, ou entendemos que os judeus acreditam que “profanar” o nome do Eterno é prerrogativa apenas dos gentios... Estariam os judeus realmente fora desse rol de quem poderia profanar o NOME Santo? Deixemos as Escrituras Sagradas responderem:

*“Quanto a vocês, **ó nação de Israel**, assim diz o Soberano Senhor: vão prestar culto a seus ídolos, cada um de vocês! Mas depois disso vocês certamente me ouvirão **e não profanarão mais o meu nome santo** com as suas ofertas e com os seus ídolos.”*

Ezequiel 20:39.

*“O Senhor me disse: — Filho do homem, este é o lugar do meu trono e o lugar das plantas dos meus pés, onde habitarei no meio dos filhos de Israel para sempre. **Nunca mais a casa de Israel contaminará o meu santo nome**, nem eles nem os seus reis, com*

as suas prostituições e com o cadáver dos seus reis, nos seus lugares altos. Quando puseram o seu limiar junto ao meu limiar e os seus batentes junto aos meus batentes, havendo apenas uma parede entre mim e eles, **contaminaram o meu santo nome com as abominações que cometeram**; por isso, eu os consumi na minha ira.”

Ezequiel 43: 7,8.

"Não tomarás **EM VÃO o nome do Senhor teu Deus**, pois o Senhor não deixará impune quem tomar **o seu nome em vão.**"

Êxodo 20:7.

Os textos de Ezequiel, assim como o de Êxodo, concordam entre si, mostrando claramente que não existe proibição de se falar o nome do Eterno e que a profanação, ou contaminação desse nome, está relacionada não à pronúncia dele, mas à infidelidade espiritual, quando se adora, se cultua, se venera, outro que não seja Ele. É desse modo que se torna vão o nome do Eterno, pecando contra Ele, muito

embora não se deva usar o que é sagrado de qualquer modo, como está claro em Ezequiel, onde o profano estava junto do sagrado. Como já dissemos, o nome representa a pessoa. No entanto, é necessário sair do misticismo intencional que foi criado em torno desse assunto (nunca ou raramente falar o NOME, apenas determinadas pessoas podem falar o NOME, esconder o nome, revelar apenas para judeus...). Dizer que o nome do Eterno é impronunciável (YHWH) faz parte desse misticismo, dizer que se lê “Yaweh”, também.

Muito embora a grafia do nome, assim como sua pronúncia adequada, tenham alto valor, a “profanação” não depende do conhecimento delas para acontecer. Ao elevar os pensamentos ao Eterno com deboche, escárnio, desprezo ou algo assim, já se está profanando/blasfemando. Ao se zombar de Seu povo, se está profanando o santo Nome. Ao ser infiel, se profana o Nome.

“O SENHOR indaga: “E agora, que tenho Eu aqui?
Pois o meu povo foi levado sem motivo algum; os
seus dominadores zombam dele”, diz o SENHOR.

**“O meu Nome é blasfemado constantemente, dia
após dia, sem cessar!”**

Isaías 52:5.

Certamente, os opressores em questão (da Babilônia) não conheciam a grafia ou pronúncia do nome do Altíssimo. Segundo Isaías, isso não impediu que O NOME, fosse blasfemado. Contudo, infelizmente, o povo judeu não compreende dessa forma e lançou sobre os próprios ombros a missão impossível de salvaguardar o nome do Eterno, criando grandes obstáculos e dificuldades para que se chegue ao conhecimento desse Nome. Fazendo isto, se opõem diretamente ao Altíssimo que, ao escolher **os escritores** das Sagradas Escrituras, os inspirou a revelar Seu nome milhares de vezes, pois, em determinado momento, passou a ser de Seu interesse que o Seu Nome se tornasse conhecido por toda a Terra. Vejamos:

*“E Elohim disse mais uma vez a Moshe, assim **tu dirás** aos filhos de Yisrael, יהוה Elohim de vossos ahvot, o Elohim de Avraham, o Elohim de Yitchak, e o Elohim de Yakov, enviou-me a vós: **Este é o Meu Nome.**” Êxodo 3:15.*

*“**Farei o meu santíssimo Nome reconhecido** no meio do meu povo Israel, e nunca mais permitirei que se profane o meu Nome; e **todas as nações saberão que Eu Sou o SENHOR**: o Santíssimo em Israel!” Ezequiel 39:7.*

Aqui em Ezequiel 39:7 encontramos o único capaz de pôr fim às profanações relativas ao Seu nome: o próprio Todo-Poderoso.

Lamento e promessa:

“Mas virá o dia em que o meu povo conhecerá o meu nome e saberá que sou eu, o Senhor, quem diz: ‘Eu estou aqui!’.” Isaías 52: 6.

Cativos na Babilônia, o Seu povo já não O conhecia? Não conhecia o Seu nome? Em sua adoração, trocaram o Nome Santo pelo de Baal e outros deuses? Percebemos que houve e que ainda há um povo do Altíssimo que desconhece **o Seu Nome**, nome dAquele que cuida, que vigia e que libertará os Seus filhos do cativeiro do pecado.

*“Se o meu povo, **que se chama pelo meu nome**, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdorei o seu pecado e curarei a sua terra.”*

2 Crônicas 7:14.

Entenderemos melhor: *“que se chama pelo meu nome” um pouco à frente.*

*“Vocês, porém, são geração eleita, **sacerdócio** real, nação santa, **POVO EXCLUSIVO DE DEUS**, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” 1 Pedro 2:9.*

Se você acredita no Eterno, se vive Seus mandamentos, se acredita no Filho do Eterno, você faz parte do “povo exclusivo”. Como descrever esse privilégio? É uma honra e uma felicidade sem igual fazer parte do povo que “O chama pelo Nome”.

E, então? Vamos anunciar as grandezas sem o nome de quem as realizou? Falar do milagre e esconder o Santo? **O nome do Altíssimo deveria poder falar por si só**, mas para isto, teria que se tornar conhecido. Tristemente, se colássemos em uma parede o Seu nome e mostrássemos para as pessoas, pouquíssimas saberiam de quem se trata.

Tristemente, muitos corações sinceros, ao se referirem ao Eterno e Seu filho, trocam os nomes, usam nomes e títulos os mais variados de origem greco-latinos, e “traduções” diversas, cujos significados nem de longe lembram os dos verdadeiros nomes (pois esses significados estão associados às raízes das palavras que os

formaram), desconfigurando-se, assim, os seus propósitos santos e **extremamente específicos**. Sem saber, usam nomes ambíguos e até ofensivos e blasfemos. Nomes que, em nossa ignorância, aprendemos a amar.

O Novo Testamento (Nova Aliança) foi escrito por judeus. Os originais seriam mesmo em Grego?... E ainda que fossem, isso justificaria a mudança completa do nome do Eterno e de seu filho, na escrita, pronúncias e significados?

O fato é que o meu nome é o mesmo em qualquer país para onde eu possa ir. O seu também. Nomes próprios não mudam conforme mudamos de endereço. Somos levados, então, a concluirmos que existe de fato uma intencionalidade ao se modificar os nomes próprios bíblicos.

“Mas eu era como um manso cordeiro, que se leva à matança; não sabia que era contra mim que

*maquinavam, dizendo: **Destruamos a árvore com o seu fruto, e cortemo-lo da terra dos viventes, para que não haja mais memória do seu nome.***

Jeremias 11: 19.

Os verdadeiros nomes do Altíssimo e de Seu Filho, o messias, têm sido escondidos, por aqueles que os conhecem, por séculos, e por vários motivos. Ouso dizer que, talvez, o primeiro grande motivo fosse desvincular o nome do Altíssimo do nome de Seu filho, que por eles foi rejeitado.

Seria uma afronta, para essa parcela do povo judeu, dos primeiros séculos após o Messias, que esse que eles não aceitaram, levasse nele o nome do Todo-Poderoso, a quem adoravam. Uma afronta e um testemunho ininterrupto contra eles mesmos, independente do tempo e do espaço.

*“E Elohim disse mais uma vez a Moshe, Assim tu dirás aos filhos de Yisrael, יהוה Elohim de vossos ahvot (pais), o Elohim de Avraham (Abraão), o Elohim de Yitchak (Isaque), e o Elohim de Yakov (Jacó), enviou-me a vós: **Este é o Meu Nome.**”*

Êxodo 3: 15.

Escrevendo e lendo

Para conseguirmos pronunciar corretamente o nome do Eterno, precisamos TRANSLITERAR.

Na forma “quadrática” de escrita do hebraico, o nome do Eterno se escreve assim, como já vimos:

יהוה

Um conjunto de quatro símbolos, escritos da direita para a esquerda, cujos nomes são: Yod, Hei, Vav, Hei.

Como os judeus não ensinam aos gentios a pronúncia do Nome, fizeram uma transliteração que continha apenas consoantes e espalharam, assim, a ideia de que o nome do Altíssimo seria impronunciável: YHWH. Porém, nas Sagradas Escrituras vemos o Eterno dizendo para Moisés falar para o povo de Israel qual era o Seu nome. Como ele falaria se fosse impronunciável?

*“E Elohim disse mais uma vez a Moshe, **Assim tu dirás ao filhos de Yisrael, יהוה** ... : Este é o Meu Nome.” Exôdo 3:15*

יהוה' = YHVH (nome “impronunciável”)

= יY = Yod

= הH = Hei (rê)

= וV = Vav

= הH = Hei (rê)

A pronúncia correta exige conhecimento da gramática hebraica, já que dispomos apenas de consoantes no tetragrama YHWH. Diz a gramática hebraica que a letra YOD, no início da palavra, se lê como a nossa vogal “i”. Em seguida, temos a consoante HEI, que lemos de modo semelhante à

nossa letra “a”, por estar no final da sílaba. A terceira letra é o VAV que leremos como “u” porque se encontra no início da sílaba seguinte. A quarta e última letra é novamente o HEI que, nesse caso, estando no final da palavra, perde o som, ficando muda.

Dessa forma, temos a pronúncia ou a leitura do tetragrama:

YHWH = **YAUH** - (lemos, IAU)

Algumas pessoas acreditam que devemos acrescentar as letras “HU” ao final do nome, onde teríamos YAUHU ao invés de YAUH. Contudo, as regras gramaticais não permitem essa aplicação ao nome do Eterno, assim como não está de acordo com a pronúncia do nome do Eterno utilizada ENTRE JUDEUS. Seria mais para “o espírito Eterno”, onde “HU” viria de Huach (Ruah) / espírito.

Elementos históricos e científicos confirmam que YAUH (IAU) é a pronúncia correta do nome do Altíssimo (selo do rei Ezequias, filho de Acaz, rei da Judeia; Papiros de Elefantina - Papiro Aramaico do Quinto Século A.C, pág. XX; inscrições cuneiformes antigas, diversos achados arqueológicos em Israel, entre outros).

YAUH

Significado: O Eterno, Aquele que é, foi e será. Literalmente, é o verbo SER no hebraico, demonstrando que Sua existência transcende qualquer aspecto temporal que possa ser considerado, ao mesmo tempo que evidencia Sua presença e poder inquestionável. **Ele É** e esse **SER** não é apenas existir, é a expressão de Sua soberania absoluta sobre TUDO e TODOS em qualquer espaço e tempo, em qualquer situação, envolvendo quaisquer elementos que sejam.

O nome do Eterno é o símbolo da lembrança de Seus feitos, de Seu caráter e essência, da promessa cumprida antes mesmo de acontecer, através da fé. É a evocação da plenitude do Seu espírito, do socorro oportuno, do reino da vida, da vitória sobre todo o mal.

Ele É tudo o que se precisa e isso está gravado em Seu nome. Por isso, oramos A ELE, em nome do Filho (nossa esperança de justificação e glorificação). Mas quem justifica e glorifica é YAUH, o Eterno.

Em hipótese alguma o nome do Eterno deverá ser escrito com letras minúsculas, SEMPRE com maiúsculas.

NOTA:

A leitura do nome do Eterno só se torna possível porque algumas **consoantes** hebraicas, em determinadas posições nas palavras, assumem **sons vocálicos**. São cinco sons vocálicos no idioma hebraico e originam-se **nos três sons primários** "I, A, U", ou seja, (' ך ם) iod, hei e vav. A contração de (a + i = ê) e a contração de (a + u = ô). Então, "e" e "o" são combinações dos sons primários/primitivos.

No hebraico antigo não se representava o som das vogais, porém, a primeira forma de escrita vocálica foi o uso dessas três consoantes (' ך ם), representando sons longos: ' = (î) ou (ê); ך = (â), (ê) ou (ô); ם = (û) ou (ô).

Essas três letras, correspondentes a "I, A, U" se chamam **Consoantes Vocálicas**.

A escolha dos sons correspondentes I, A, e U em detrimento dos outros (e, o) apoia-se em elementos históricos, gramaticais e também pelo fato de serem os mais utilizados, assim como pela aceitação de que são os sons mais primitivos emitidos em todos os idiomas, sendo considerados os sons primários das línguas, não apenas o hebraico.

A humanidade emite esses sons com facilidade desde a mais tenra idade. Tal vocalização também é notória nos animais, o que nos leva a compreensão de passagens como:

“Louvai ao Senhor! Louvai ao Senhor desde os céus, louvai-o nas alturas. Louvai-o, todos os seus anjos; louvai-o, todos os seus exércitos. Louvai-o, **sol e lua; louvai-o, todas as estrelas luzentes. Louvai-o, céus dos céus, e as águas que estão sobre os céus.** Que louvem o nome do Senhor, pois mandou, e logo foram criados. E os confirmou para sempre e lhes deu uma lei que não ultrapassarão.

Louvai ao Senhor desde a terra, vós, **baleias e todos os abismos, fogo e saraiva, neve e vapores e vento tempestuoso que executa a sua palavra; montes e todos os outeiros, árvores frutíferas e todos os cedros; as feras e todos os gados, répteis e aves voadoras;** reis da terra e todos os povos, príncipes e todos os juízes da terra; rapazes e donzelas, velhos e crianças. Que **louvem o nome do Senhor, pois só o seu nome é exaltado;** a sua glória está sobre a terra e o céu.”

Salmos 148

“**TUDO quanto tem fôlego** louve ao Senhor. Louvai ao Senhor.”

Salmos 150:6

Cada ser criado tem em si impresso as digitais do Eterno e, cada um, dentro de suas condições de existência, **literalmente**, O louva e exalta Seu santo Nome, o Nome escrito em seu DNA.

Conforme já é do conhecimento de muitos, o nome do Eterno está codificado no DNA de cada ser criado:

“No alfabeto hebraico, as letras correspondem a números (também). Eles não tinham os algarismos arábicos, que usamos atualmente. Tomando o alfabeto ocidental como exemplo, teríamos que a letra A corresponde ao número 1, a letra B ao número 2, a letra C ao número 3 e assim por diante. Para escrever $1+1=2$, eles escrevem: $A+A=B$ e $1+2=3$, se escreve $A+B=C$. Para eles, as letras do alfabeto e os números são equivalentes. Tanto se enumera com letras ou com números. Assim, temos que o Y equivale a 10, o H equivale a 5 e o W equivale a 6. Sendo YHWH igual a 10-5-6-5. A molécula de DNA (ácido desoxirribonucleico, um composto orgânico cujas moléculas contêm as instruções que coordenam o desenvolvimento e funcionamento de todos os seres vivos) tem uma dupla hélice que contém todas as informações genéticas de um indivíduo, de seus pais e de

ancestrais longínquos. Essa dupla hélice é interligada por pontes que obedecem a uma ordem. Há dez (10) unidades de informações e uma ponte, depois cinco (5) unidades de informações e uma ponte, depois seis (6) unidades de informações e uma ponte. E assim por diante. Esse padrão se repete por toda a cadeia da molécula de DNA. Diante disso, temos o ordenamento molecular: 10-5-6-5, e aplicando o alfabeto hebraico temos a seguinte equivalência: Y=10, H=5, W=6 e H=5. É exatamente o equivalente em hebraico a **YHWH**, o nome do “Deus.”

Será isso tudo mera coincidência? Ou será que o nome do Eterno tem de fato importância singular que não deve ser, portanto, ignorada? Esse código nos conduz direta e certamente as letras do nome do Eterno e, conseqüentemente, à sua correta pronúncia.

*“Assim, porão **o meu nome** sobre os filhos de Israel,
e eu os abençoarei.” Números 6: 27.*

Os filhos de Israel

Uma das maiores provas de que a pronúncia correta do nome do Eterno é YAUH se encontra nos “filhos de Israel”, Alguns profetas, reis e discípulos carregavam em seus nomes o nome do Eterno. Por esse motivo (muito provavelmente), os nomes deles foram modificados nas traduções bíblicas. Segundo conhecimento público, os judeus, ao falarem com “gentios” não usam a pronúncia certa desses nomes bíblicos. Apenas entre si, isso acontece.

Contudo, chegou o tempo em que o nome do Eterno deverá voltar a ser usado. Chegou “a derradeira hora”. Assim, Ele mesmo O está revelando:

*“Eis que mandarei descer fogo sobre **Magogue** e sobre todos aqueles que habitam despreocupados e seguros nas ilhas e regiões costeiras; e **eles saberão** que Eu Sou **YAUH**. **Farei o meu***

santíssimo Nome reconhecido no meio do meu povo Israel, e nunca mais permitirei que se profane o meu Nome; e todas as nações saberão que Eu Sou YAUH: o Santíssimo em Israel!”

Ezequiel 39: 6,7.

Todas as nações saberão que YAUH é o Altíssimo. Não foi, não é nem será Javé, Jeová, Yahweh,... ou outro nome qualquer inventado. Reconhecer é tornar conhecido outra vez, trazer de volta. Algumas versões usam “conhecer” que também se torna muito compreensível, pois existe “à disposição” de todo o Israel (literal e espiritual) uma infinidade de pastores e outros missionários que desconhecem o verdadeiro nome do Altíssimo e assim ensinam. Chegará o dia que todos saberão: justos e injustos.

*“se o meu povo, **que se chama pelo meu nome**, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei,*

perdoarei o seu pecado e curarei a sua terra.” 2

Crônicas 7: 14.

Chamar-se pelo nome do Eterno não é uma figura de linguagem. O povo que “se chama pelo nome” do Eterno era o povo judeu que, **literalmente**, tinha o nome do Eterno em seus nomes. Muitos judeus até hoje mantêm essa prática. Porém, são mais sutis, não usando todas as letras, por causa do propósito já exposto de não revelarem o nome do Altíssimo.

Vejamos alguns desses nomes:

JEREMIAS

יְרֵמְיָהוּ YHRMYAU (transliteração)

Significado: exaltação de YAUH / YAUH seja exaltado.

“Vede: é por vós que sofro ultrajes da parte daqueles que desprezam vossas palavras. Aniquilai-os. Vossa palavra constitui minha alegria e as delícias do meu

coração, **porque trago o vosso nome**, ó YAUH,
Elohim dos exércitos!” Jeremias 15: 16.

ISAÍAS

ישעיהו YSHAYAU (transliteração)

Significado: salvação de YAUH

ELIAS

אליהו ELYAU (transliteração)

Significado: o Altíssimo é YAUH

MATEUS

מתתיהו MATITYAU (transliteração)

Significado: presente de YAUH / dom de YAUH

REI JEOAQUIM / ELIAQUIM (18º rei de Judá)

יהויקים YAUKIN (transliteração)

Significado: YAUH eleva ou ressuscita

JOÃO

יהוּכָן YAUHANAN (transliteração)

Significado: YAUH perdoa / YAUH é graça e misericórdia. YAUH é benevolente.

EZEQUIAS

חִזְקִיָּהוּ CHIZQIAUH (transliteração)

Significado: YAUH é a fortaleza.

Assim como a circuncisão, os homens judeus também levavam, literalmente, em si, o nome do Eterno, até mesmo no nome do povo:

JUDEU

יהוּדִים Yaudim

“dim” significa “povo”, portanto:

Significado: povo de YAUH

Até mesmo a cidade do povo escolhido levaria o nome do Altíssimo:

JERUSALÉM

יהושלם YAUSHALAM (transliteração)

Significado: YAUH é paz.

*“YAUH, ouve! YUAH, perdoa! YAUH, vê e age!
Por amor de ti, meu YAUH, não te demores, **pois
a tua cidade e o teu povo levam o teu nome.**”*

Daniel 9: 19.

Como uma cidade poderia “levar” o nome do Altíssimo? Da única forma possível: **YAUSHALAM**. Essa é a transliteração no hebraico da cidade que conhecemos como “Jerusalém” (com J, letra que sequer existe no hebraico).

א	ב	ג	ד	ה	ו	ז	ח	ט
Alef	Beit	Gimel	Dalet	Hei	Yav	Zayin	Cheit	Teit
(Silent)	(B/V)	(G)	(D)	(H)	(V/O/U)	(Z)	(Ch)	(T)
י	כ	ך	ל	מ	ם	נ	ן	ס
Yod	Kaf	Khaf	Lamed	Mem	Mem	Nun	Nun	Samekh
(Y)	(K/Kh)	(Kh)	(L)	(M)	(M)	(N)	(N)	(S)
ע	פ	ף	צ	ץ	ק	ר	ש	ת
Ayin	Pei	Fe	Tzadei	Tzadei	Qof	Reish	Shin	Tav
(Silent)	(P/F)	(F)	(Tz)	(Tz)	(Q)	(R)	(Sh/S)	(T/S)

“Eis que eu envio um anjo diante de ti,
para que te guarde pelo caminho, e te leve ao lugar
que te tenho preparado.

Guarda-te diante dele, e ouve a sua voz, e não o
provoques à ira; porque não perdoará a vossa
rebeldia; **porque o meu nome está nele.** ”

Êxodo 23: 20,21.

O NOME DO FILHO

O nome sobre todo nome

O Eterno sempre deu importância a nomes, chegando a autorizar modificações, como já vimos. Ele também disse que os seus filhos teriam o Seu nome em seus nomes. Assim, muitos profetas, entre outros, carregavam o nome do Altíssimo. Seria diferente com o Filho enviado para nos salvar? O nome dele teria menor importância?

Quando o anjo falou com “Maria”, ele já trazia o nome da criança:

“Não temas, Miryam”, continuou o anjo, “porque tu achaste favor **da parte de YAUH**. E eis que tu conceberás em teu ventre, e darás à luz um filho, e **chamarás o seu nome יהושע**. Ele será grande e será chamado o **Filho do Altíssimo...**”

Lucas 1: 30-32.

Será que foi o anjo que escolheu o nome? Obviamente que não. O nome foi dado pelo Pai, afinal, o anjo foi enviado por Ele, da parte dEle.

Filipenses 2: 9 confirma o nome do Altíssimo no nome de Seu Filho יהוה:

“Por isso YAUH o exaltou
a mais alta posição
e lhe deu O Nome que está acima de todo
nome,...”.

Ora, que nome conhecemos que está acima de qualquer outro nome? Apenas o nome do Pai está acima de qualquer outro nome. Então, **O Pai colocou Seu nome no nome Filho**, e, juntamente com ele, toda a Sua autoridade, no céu e na terra. Desse modo, toda língua deveria confessar, reconhecer essa autoridade e a ela se curvar.

“... para que **ao nome de יהושע**
se dobre todo joelho, nos céus, na terra
e debaixo da terra...”

Filipenses 2: 10

Apesar disso, em momento algum o Filho pretendeu ser igual ao seu Pai, ao contrário, tudo que fez foi para dar glória ao Eterno.

“... e todas as línguas confessem que **יהושע**, o Ungido, é superior, **para a glória de YAUH, Seu Pai.**” Filipenses 2: 11.

“Seja a atitude de vocês a mesma de **יהושע**, que, embora sendo forma do Altíssimo, **não julgou presunçosamente ou blasfemosamente o ser igual** à YAUH. Mas **esvaziou-se a Si mesmo**, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a Si mesmo e foi obediente até à morte, e morte

pela estaca de execução!”

Filipenses 2: 5-8.

יהושע veio para mostrar o Pai, e o fez com perfeição:

“O Filho é **o resplendor da glória** de YAUH e a **expressão exata do Seu ser**, sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa. Depois de ter realizado a purificação dos pecados, Ele se assentou à direita da Majestade nas alturas, tornando-se **tão superior** aos anjos **quanto o Nome que herdou é superior ao deles.**”

Hebreus 1: 3,4.

Diante de versos tão esclarecedores, não deveria nos causar espanto encontrarmos na palavra de YAUH expressões que se refiram a **יהושע** como se fosse o Altíssimo. Contudo, nunca como o próprio YAUH, mas como Aquele que reflete de maneira

absolutamente perfeita a “substância” ou “natureza” de Seu Pai: caráter, índole, essência.

Nenhum outro, no céu ou na terra, teve ou terá maior honra que essa, de carregar o nome do Eterno em plenitude de poder, não apenas como um sinal ou elemento identificador de pertencimento ou exaltação ao Eterno, mas com poder absoluto (quando humano, vindo da unção, comunhão e fé; quando glorificado, vindo do mérito dado ao cordeiro que foi morto, sem mácula):

“יְהוֹשֻׁעַ ia crescendo em sabedoria, estatura e graça diante do Eterno e dos homens.” Lucas 2: 52.

“Eles proclamavam em alta voz: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber (do Pai) a plenitude do poder, riqueza, sabedoria, força, honra glória e louvor!” Apocalipse 5: 12

“Então, olhei e vi diante de mim o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e junto a Ele cento e quarenta e quatro mil, que ostentavam, escritos em suas frentes: **o nome dele e de seu Pai.**”

Apocalipse 14: 1.

Escrevendo e lendo

O nome do Messias contém o nome do Eterno e mais duas letras:

ע Ayin

ש Shin

ו Vav

ה Hei

י Yod

יהושע

Transliterando da esquerda para a direita, temos **YAUSHA**. Assim é pronunciado o verdadeiro nome do Messias (IAUCHA). Contudo, para que essa pronúncia seja possível, foram desprezados os

sinais massoréticos, pelos motivos já mencionados anteriormente.

.

O nome do Filho de YAUH, o Messias, trás em si uma mensagem contundente que anuncia quem é aquele que salva.

Ele é formado por duas raízes: SER e SALVAR. Na primeira, temos o nome do Altíssimo; na segunda, o propósito do Altíssimo:

יהו YAU SER

שע SHA SALVAR

Desse modo, temos o significado do nome do Ungido:

YAUH é a salvação ou YAUH salva.

O Salvador e o Caminho

"Não existe **nenhum outro nome, dado entre os homens, debaixo dos céus**, pelo qual importa que sejamos salvos." Atos 4: 12.

Por morrer na cruz, representar o Seu Pai, e ser nosso intercessor, o Filho é chamado de Salvador, mas na verdade, não é Ele que salva. Ele é o caminho **insubstituível** para a salvação, a ponte que todos precisamos para chegarmos a ela. Quem salva é o Pai. O que é "salvação"? É voltar para o Pai, ter restaurado, renovado o relacionamento com Ele:

"Eis que a mão de YAUH não está encolhida, **para que não possa salvar**; nem surdo o seu ouvido, para não poder ouvir. Mas **as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso CRIADOR**; e os vossos pecados encobrem o Seu rosto de vós, para que não vos ouça." Isaías 59: 1,2.

“Respondeu YAUSHA: **Eu sou o caminho**, a verdade e a vida. **ninguém vem ao Pai**, a não ser por mim.” João 14: 6.

*“E este é o testemunho: **o Eterno nos deu a vida eterna**, e essa vida **está em seu Filho**. Quem tem o Filho, tem a vida; quem não tem o **Filho do Eterno**, não tem a vida.”* I João 5: 11.

*“Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isso não vem de vocês, **é dom do Eterno**; não por obras, para que ninguém se glorie”.* Efésios 2.8-9.

*”Todavia, eu sou o **YAUH, teu Criador**, desde a terra do Egito; portanto, não conhecerás outra divindade além de mim, porque **não há Salvador, senão eu**.”* Oséias 13: 4.

*”Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a YAUH, vivendo sempre para **interceder** por eles.”* Hebreus 7: 25.

*”Porque todos pecaram e destituídos estão **da glória de YAUH**, sendo justificados gratuitamente **pela sua graça**, pela redenção que há em **YAUSHA**.”*
Romanos 3: 23, 24.

ADORAÇÃO

"Eu sou o YAUH, o teu Deus, que te tirou do Egito,
da terra da escravidão. **Não terás outros deuses
além de mim.**"

Êxodo 20: 2,3.

Os erros de tradução

Teria YAUH aberto uma exceção para que o Seu Filho fosse adorado? YAUSHA de fato teria aceitado ser adorado?

Inicialmente teríamos que nos perguntar: YAUSHA estaria equivocado quando ele mesmo disse:

“Então disse-lhe YAUSHA: Vai-te, Satanás, porque está escrito: **A YAUH** Teu CRIADOR **adorarás**, e **só a Ele prestarás culto.**” Mateus 4:10

O nome do Messias por si só proclamava em alta voz que apenas um salva, portanto, apenas um deve ser cultuado, adorado: YAUH, o Todo-Poderoso.

Contudo, tradutores maliciosos ou simplesmente ignorantes dos significados adequados para se considerar, no momento de traduzir, aplicaram ao

termo “homenagear” o sentido pecaminoso e inaceitável de “adorar”, tratando-se de YAUSHA.

Vejamos alguns exemplos de equívocos lamentáveis de escolha de significados que conduziram a compreensões absurdas, contudo, aceitas e disseminadas irrefletidamente:

Em Mateus 26: 6 e Marcos 14:3, encontramos:

“Estando YAUSHA em Betânia, na casa de Simão, o **leproso**,...” Mateus 26:6

“Estando YAUSHA em Betânia, reclinado à mesa na casa de um homem conhecido como Simão, o **leproso**, ...” Marcos 14:3

Primeiramente seria impossível um leproso viver dentro da cidade. A questão é que, ao traduzirem a palavra do Aramaico para o Grego, sendo as palavras que indicam ‘fabricante de vasos’ e

'leproso' muito semelhantes: **Gar'ba** (leproso) / **Garaba** (oleiro), usaram equivocadamente nas traduções *leproso*. Na verdade, Simão era *oleiro*, fabricante de vasos.

Algumas escolhas dos tradutores chegam a ser cômicas, como em Mateus 19: 24; Marcos 10: 25 e Lucas 18: 25, que trazem o seguinte texto:

“E lhes digo ainda: é mais fácil passar **um camelo** pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino do ALTÍSSIMO”. Mateus 19: 24.

A palavra no Aramaico é **Gamla** e pode indicar tanto '**camelo**' quanto '**corda**'. O apóstolo ao escrever se referia a última opção, obviamente. Mas, por desconhecimento do idioma, quando traduziram para o Grego utilizaram a palavra errada. O correto seria “uma corda pelo fundo de uma agulha”.

E o que dizer de Marcos 9: 49 que nos fala:

“Porque cada um será **salgado com fogo**, e cada sacrifício será salgado com sal.”

Marcos 9:49

Eu nunca salguei nada com FOGO. Você alguma vez fez algo assim? Claro que não. É apenas mais um erro de interpretação da palavra original no Aramaico. A palavra usada para **salgar** também é usada para **pulverizar**, no sentido de **destruir**. Então, o correto seria “destruir com fogo”.

Existem também, infelizmente, erros históricos e geográficos, como o de Marcos 2: 26 onde o texto grego cita **Abiatar** como sumo sacerdote no reinado de Davi quando, na verdade, foi o pai dele, segundo I Samuel 21:1 e 22: 20; e, chamar o LAGO da Galiléia de MAR da Galiléia, por má interpretação da palavra **YAMAH** que é usada para ‘mar’, mas também para ‘lago’. Existem muito mais desses erros de traduções que colocam em descrédito as Escrituras.

O FILHO PODE SER ADORADO?

A palavra usada para ADORAR na Bíblia é mais um desses exemplos de erro de tradução. Quem entende o verdadeiro nome do Ungido, não tem nenhuma dúvida de que somente ao ALTÍSSIMO deve ser dada toda a adoração. O povo que se chama pelo Seu nome em nenhuma de suas “vertentes” atuais ou antigas tiveram outra compreensão além desta: SOMENTE AO ALTÍSSIMO ADORARÁS.

Como, então, entendermos os textos bíblicos que sugerem que YAUSHA aceitou adoração ou que o próprio Eterno lhe concedeu esse direito? Primeiramente sabendo que a palavra usada para ADORAR, na maioria das traduções bíblicas, está ERRADA, EQUIVOCADA, ou que tal sentido de tradução foi inserido maliciosamente por tradutores trinitarianos, e cujo sentido é o mesmo do Latim *Adorationem*: “culto ou veneração que se presta a **uma divindade**”. Ou seja, YAUSHA seria considerado uma divindade. Isso não existe. É uma compreensão equivocada e blasfema. Uma

transgressão direta da Lei do Eterno: “NÃO TERÁS OUTROS DEUSES DIANTE DE MIM”.

A palavra ADORAR em Hebraico é **שחן** (SHAHHAH, lemos: charrar). É um verbo cujo sentido bíblico é CURVAR-SE, PROSTAR-SE, INCLINAR-SE e é utilizada na Bíblia tanto para o Eterno YAUH quanto para homens, falsos deuses e anjos, mudando apenas o sentido.

- a) Homenagem: prostrar-se diante de um homem ou autoridade era algo feito no sentido de respeito, reconhecimento hierárquico, ou diante de uma pessoa que merecia ser considerada com distinção. Isso era permitido pelo ALTÍSSIMO.

- b) Adoração/culto: Curvar-se diante do Eterno ou de uma estátua ou escultura de falsos deuses era algo que se entendia como prestar culto, adorar. Isso era considerado

pelo ALTÍSSIMO, no segundo caso, como uma abominação, uma traição, sendo repreendido e condenado por Ele.

Em Gênesis 22: 5 e 23:7, Abraão se curva, adora, presta culto ao Eterno no sentido da letra “b”.

“E disse Abraão a seus moços: Ficai aqui com o jumento, e eu e o moço iremos até ali, e adoraremos, e retornaremos a vós.”

Em Atos 10: 25 vemos Cornélio se prostrando diante de Pedro com a intenção “b”, sendo imediatamente demovido disso, com o argumento “também sou homem”.

“Quando Pedro ia entrando na casa, Cornélio dirigiu-se a ele e prostrou-se aos seus pés, reverenciando-o. Mas Pedro o fez levantar-se, dizendo: "Levante-se, eu sou homem como você".

Do mesmo modo aconteceu com João diante do anjo em Apocalipse 19: 10.

Desse modo, entendemos que adoração como forma de culto e reconhecimento de autoridade suprema deve ser dada EXCLUSIVAMENTE A YAUH.

O grande problema é que a palavra SHAHHAH quando é usada na Bíblia para com o Eterno tem o sentido de cultuar, adorar, mas para pessoas, de homenagem, respeito. Contudo, ao utilizarem essa palavra com YAUSHA, os tradutores também dão a ela o mesmo sentido de adorar dado ao Todo-Poderoso. Com as traduções da palavra grega para **adorar** acontece a mesma coisa.

Assim, em textos como João (Yauhanan) 9: 38, ao invés de ser:

“Então, declarou o homem: “Senhor, eu creio!” E prostrando-se diante de Jesus, o adorou.”

Deveria ser:

“Então, declarou o homem: “Senhor, eu creio! E
diante de YAUSHA, o reverenciou.”

Ou:

“Então, declarou o homem: “Senhor, eu creio!” E
diante de YAUSHA, se curvou.”

Até porque o Filho de YAUH era conhecido ou chamado de “profeta”, “messias”, “Filho do ALTÍSSIMO”. Os escritores inspirados, judeus, convictos e praticantes do monoteísmo, cumpridores da Lei, jamais, em hipótese alguma, adorariam outro além de YAUH, muito menos ensinariam tal coisa que consideravam idolatria.

YAUSHA, conforme suas ações entre os homens, tornou-se para eles, digno de honra, seja por ter sido reconhecido por muitos como o Messias enviado pelo ALTÍSSIMO, ou profeta, ou por seus milagres.

Tal condição, contudo, não foi por ele admitida como digna ou merecedora de culto. Seu próprio nome estava dizendo a quem deveria ser dada toda adoração por tudo o que Ele fez.

A sua alegria estava em exaltar o nome de Seu Pai, em viver em conformidade com a vontade de Seu Pai e de vencer o pecado e o inimigo do reino de Seu Pai, para glória de Seu Pai.

Alguém que não aceitou nem ser chamado de bom, aceitaria adoração?

“E eis que, aproximando-se dele um jovem, disse-lhe: Bom Mestre, que bem farei, para conseguir a vida eterna? E ele disse-lhe: **Por que me chamas bom? Não há bom, senão um só.** Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.”

Mateus 19: 16,17

Não, o Filho do homem não aceitaria nem aqui, nem nos céus a adoração exclusiva do Eterno. Quando nos deparamos com versos que insinuam adoração a YAUSHA, com certeza, se refere ao reconhecimento pelo que representava para as pessoas que, de algum modo, beneficiou, ajudou, abençoou, impressionou.

Nenhuma das prerrogativas a ele concedidas: toda a autoridade, poder, um nome sobre todo o nome, a perfeita manifestação visível do Eterno... Nada disso o qualificou para receber a adoração reservada ao Eterno, pelo simples fato dele não ser o Eterno.

Se em algum momento YAUSHA percebesse que estava recebendo culto ou adoração, certamente teria repetido o que disse ao adversário (aquele que desejou a adoração do Eterno para si):

“Portanto, **se prostrado me adorares**, tudo isso será teu!” Contudo YAUSHA lhe afirmou: “Está

escrito: a YHWH YAUH teu Criador temerás, a Ele servirás, e a Ele te apegarás”. Mateus 4: 8.

“Ordenou-lhe, então, YAUSHA: “Vai-te, Satanás, porque está escrito: **‘a YHWH YAUH, adorarás e só a Ele servirás’**”. Mateus 4: 10.

“Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”. Marcos 10: 45

"Eis o meu servo, a quem sustento,
o meu escolhido, em quem tenho prazer.
Porei nele o meu Espírito, e ele trará justiça às
nações.” Isaías 42: 1

“Vejam, o meu servo agirá com sabedoria;
será engrandecido, elevado e muitíssimo exaltado.”.

Isaías 52: 13

É completamente impossível que o servo tenha a mesma honra que seu senhor. Nesse caso, o Servo **NÃO QUER** a mesma honra de Seu Senhor, nunca quis nem desejará.

“Porque **todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés**. Mas, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está que **se excetua aquele que lhe sujeitou todas as coisas**.

E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então **também o mesmo Filho se sujeitará** àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que **o Eterno YAUH seja tudo em todos.**” 1 Coríntios 15:27,28.

Resumindo: sendo o Pai o único Altíssimo existente, também se torna lógico adorar apenas um, conforme o mandamento dado aos homens e cumprido pelo Mashiach.

O CRIADOR

Um só Altíssimo, um só Criador

“Dizendo com grande voz: Temei a **YHWH YAUH**, e dai-lhe glória; porque é vinda a hora do seu juízo. E **adorai AQUELE que fez** o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.” Apocalipse 14:7.

Alguns defendem a ideia de que YAUH e YAUSHA são os criadores do mundo: da terra e tudo o que nela há. Tal pensamento tem como base textos como:

“Todas as coisas foram feitas **por intermédio** dele (“YAUSHA”); sem ele, nada do que existe teria sido feito.” João 1: 3.

E:

“E ouvi a toda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que estão no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: **Ao que está** assentado sobre o trono, e **ao Cordeiro**, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder

para todo o sempre.”

Apocalipse 5:13

Observemos que Apocalipse 14: 7 conclama a adorar o **Criador** (no singular). Não diz para adorar “**aqueles que fizeram**” o céu, a terra e o mar.

Sempre que se fala em criação e YAUSHA, usa-se o termo “**por intermédio**”, ou seja, através, por meio dele. Isso torna YAUSHA criador de todas as coisas junto com o Pai? De maneira alguma.

O Criador é um só: YHWH YAUH. Muito embora possa não soar muito bem para alguns, somente Ele é o grande Criador de todas as coisas.

“Em um princípio criou **YHWH YAUH** o céu e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de **YAUH** se movia sobre a face das águas.”

Gênesis 1: 1,2.

Aquele que é eterno é um só. Esse texto de Gênesis mostra claramente que Ele é o criador. O espírito que se movia sobre as águas, era o dEle.

"Assim diz **YAUH** ao seu ungido:

a Ciro, cuja mão direita

EU seguro com firmeza

para subjugar as nações diante dele

e arrancar a armadura de seus reis,

para abrir portas diante dele,

de modo que as portas

não estejam trancadas:

EU irei adiante de você e aplainarei montes;

derrubarei portas de bronze

e romperei trancas de ferro.

Darei a você os tesouros das trevas,
riquezas armazenadas em locais secretos,

para que você saiba

que **eu sou YAUH,**

o Altíssimo de Israel,

que o convoca pelo nome.

Por amor de meu servo Jacó,
de meu escolhido Israel,
eu o convoco pelo nome
e concedo a você um título de honra,
embora você não me reconheça.

**EU SOU YAUH,
E NÃO HÁ NENHUM OUTRO;
ALÉM DE MIM NÃO HÁ ETERNO.**

Eu o fortalecerei, ainda que você
não tenha me admitido,
de forma que do nascente ao poente
saibam todos que não há
ninguém além de mim.

**EU SOU YAUH,
E NÃO HÁ NENHUM OUTRO.
Eu formo a luz e crio as trevas,
promovo a paz e causo a desgraça;
EU, YAUH, FAÇO TODAS ESSAS COISAS.**

"Vocês, céus elevados,
façam chover justiça;
derramem-na as nuvens.

Abra-se a terra, brote a salvação,
cresça a retidão com ela;
EU, YAUH, A CRIEI.
"Ai daquele que contende
COM SEU CRIADOR,
daquele que não passa de um caco
entre os cacos no chão.
Acaso o barro pode dizer ao oleiro:
'O que você está fazendo?'
Será que a obra que você faz pode dizer:
'Você não tem mãos?'
Isaías 45: 1- 9.

Acima, em Isaías, o Todo-Poderoso, aquele que cria e determina todas as coisas, anuncia a profecia sobre Ciro, um rei da Pérsia, que foi o responsável pela libertação do povo de Israel do cativeiro babilônico. Cerca de 200 anos depois da profecia, Ciro derrotou a Babilônia, permitindo assim, a reconstrução de Jerusalém e do Templo.

Aquele que **somente Ele é Altíssimo e Criador profetizou e cumpriu**. YAUSHA o sabe e rende a Ele toda a sua adoração. Entende que tudo o que tem veio de seu Pai e a Ele voltará:

“Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que **AQUELE que os fez no princípio** macho e fêmea os fez, **E disse**: Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne? Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, **o que YHWH YAUH** ajuntou não o separe o homem.” Mateus 19:4-6.

Outra vez ao se tratar diretamente sobre a criação, isso é feito no singular, com todo mérito de criador atribuído ao Eterno nos termos em destaque.

“Pois mudaram a verdade de **YHWH YAUH** em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que **O CRIADOR**, que é bendito eternamente. Amém.” Romanos 1: 25.

“Por isso mesmo, aqueles que sofrem de acordo com a vontade de YHWH YAUH devem confiar suas vidas ao seu **FIEL CRIADOR** e praticar o bem.”

1 Pedro 4:19.

YAUH é o criador. Nunca, em parte alguma das Sagradas Escrituras se diz que existem dois criadores. O que se diz é que existe **um Criador** e **o motivo da criação**:

“E ao anjo da igreja de Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, **o princípio da criação DE YAUH.**” Apocalipse 3: 14.

“No princípio existia a palavra, e a palavra estava com o ETERNO, e a palavra era divina. A palavra estava no princípio com o ETERNO. Todas as coisas foram feitas **POR INTERMÉDIO** da palavra, e, **SEM ELE**, nada do que foi feito se fez.” João 1:1-3.

A palavra no hebraico para “por intermédio” é על ידי que significa “por causa” e “Sem Ele” (זה ובליו) significa “sem relação a Ele”.

A sabedoria do Criador

Um dos grandes perigos de se acreditar que YAUSHA foi criador junto com o Eterno é acreditar que ele também é eterno. Muito embora alguns não gostem do termo “criar”, em Provérbios 8: 22 – 31 vemos o momento no qual YAUH trouxe Seu Filho à existência:

“O SENHOR me criou (formou, gerou) como a primeira das suas obras, o princípio dos seus feitos mais antigos. Desde a eternidade fui constituída, desde o princípio, antes de existir a terra.

Antes de haver abismos, fui gerada, e antes ainda de haver fontes cheias d’água. Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros eu nasci, quando **ELE (YAUH)** ainda não tinha feito a terra

com seus campos, nem sequer o princípio do pó do mundo.”

Personificando a Sabedoria, Salomão exalta a sabedoria do Eterno ao mesmo tempo em que profetiza exaltando o Ungido que viria ao mundo e viveria “possuído” pela sabedoria e conhecimento do Altíssimo, clamando aos homens para que a busquem. Contudo, muito mais podemos ver claramente nesse capítulo oito:

“Quando **ELE** preparava os céus, aí estava eu; quando **(ELE)** traçava um círculo sobre a face do abismo, quando **(ELE)** estabelecia o firmamento em cima, quando se firmavam as fontes do abismo, quando **ELE** fixava ao mar o seu termo, para que as águas não traspassassem o seu mando, quando **(ELE)** traçava os fundamentos da terra, então eu estava ao seu lado como arquiteto; e era cada dia as suas delícias, alegrando-me perante **ELE** em todo o tempo; folgando **NO SEU** mundo habitável, e

achando as minhas delícias com os filhos dos
homens.”

Esses versos mostram com clareza quem é o Criador. Mas mostram também que o Criador não estava só no momento da criação do mundo, por isso Ele diz “Façamos o homem...” Essa palavra é utilizada do mesmo modo que um escritor escrevendo na primeira pessoa do plural, no entanto, é apenas um escrevendo. Mais acertadamente, como alguém que realiza algo conversando com a pessoa que lhe faz companhia e que está aprendendo o que está sendo feito.

Talvez alguns fiquem confusos, por ser um capítulo repleto dos atributos do Todo-Poderoso, no entanto, devemos levar em consideração que foi do agrado de Deus que no Messias habitasse toda a Sua plenitude:

“Porquanto foi do agrado do Eterno que nele habitasse toda a plenitude, Nele estão ocultos todos

os tesouros da **sabedoria e do conhecimento.**”

Colossenses 1: 19.

Entenda-se “plenitude” como “abundância”. O Filho não é o Pai. Por causa dessa abundância da sabedoria e do conhecimento **do Eterno**, transmitidos ao Filho, ou seja, que passou a habitar no Filho, Ele pôde, de modo excelente mostrar ao mundo o seu Pai.

O termo “arquiteto” é fruto de mais uma tradução equivocada. Mais adequado seriam outros termos, de outras versões, como: “aluno”, “aprendiz”, “mestre-de-obras”, “construtor”, ou seja, aquele que está perto aprendendo com o Criador, YAUH, Seu Pai.

É explícito que YAUSHA nada criou. Tudo o que é criado, citado no capítulo pela própria Sabedoria, é atribuído diretamente ao Altíssimo, estando Ela ao lado do Criador.

O Messias, o Filho de Altíssimo e do homem deveria apresentar-se ao mundo como a imagem perfeita de Seu Pai:

“Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito sobre toda a criação;” Colossenses 1: 19.

Ele, a primeira de todas as maravilhas do Eterno, que veio dEle anteriormente a absolutamente tudo que existe nos céus e na Terra:

“E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem (permanecem) por ele.”
Colossenses 1:15.

Ele estava com YAUH, o Criador, na criação do mundo, porém, nada criou. Sendo assim, nunca desejou para si tal adjetivo ou atributo que pertence exclusivamente a seu Pai:

“Assim diz o YAUH, teu Redentor, o mesmo que te formou desde o ventre materno: Eu sou o YAUH,

que faço todas as coisas, **QUE SOZINHO estendi os céus e SOZINHO espraiei a terra.**”

Isaias 44: 24.

“Porque naqueles dias haverá uma aflição tal, qual nunca houve desde o princípio da criação, **QUE O ETERNO criou**, até agora, nem jamais haverá”

Marcos 13:19

“No princípio, **O ETERNO** criou os céus e a terra.”

Gênesis 1: 1.

“Pois em certa passagem, Ele se referiu ao sétimo dia, nestes termos: “No sétimo dia, cessou **O ETERNO** de todas as Suas obras” Hebreus 4: 4.

O Filho amado foi o motivo de toda a criação. Foi por Ele, por causa dEle que tudo foi feito e se mantém, ou seja, é por causa dEle que tudo continua existindo. Por amor ao Filho, YAUH fez e sustenta toda a criação.

Isso não significa que YAUH não nos ame, ao contrário, nos ama de TAL FORMA que nos deu o Seu Filho, a quem tanto amava, para nos resgatar de nossos pecados, conforme em João 3: 16.

É algo realmente impressionante e difícil de descrever, de colocar em palavras: o quanto há do Pai no Filho e como isso foi revelado para nós. O quanto existe de sentimentos e de atitudes relacionadas a esses sentimentos.

Pode ser difícil para alguns enxergar o Todo-Poderoso como um “Pai coruja”, um Pai que está completamente encantado e envolvido com o Seu Filho, que realiza Seus desejos e se alegra com as mínimas coisas que dizem respeito a esse Filho, que o respeita, o ensina, o guia, sempre, sempre com muito amor.

E o Filho, retribuindo a altura, mostra isso tudo. Como o Seu mais excelente aprendiz, Ele fala sem receios: olhe para mim! Veja o Pai em mim! Ele é o

que oferece tudo porque ama você! É por isso que eu vim! Para que você veja o quanto Ele te ama e está disposto a fazer para poder estar ao seu lado.

“Eu e o Pai somos um.”

João 10:30

“Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?”

João 14:9

“Porque YAUH amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”

João 3:16

O FILHO DO HOMEM

A grandeza do Filho

A enormidade do que YAUSHA foi nesse mundo em contraste com a fraqueza das pessoas de outrora e de então, confunde e aflige. Afinal, como pode alguém que veio em nome do Altíssimo, com poder e autoridade no céu e na terra não ser adorado?

Diante da grandeza do Filho do Altíssimo realmente não devemos adorá-IO? Na carta aos Filipenses o Eterno não estaria autorizando o seu povo a adorar YAUSHA?

“Ao nome de YAUSHA **todo joelho deve se curvar**, no céu, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que YAUSHA O Cristo é Senhor, **para glória de Deus Pai**” Filipenses 2:8-11

Ao atentarmos para os detalhes, não existe como concordarmos com essa sugestão de que YAUSHA deva ser adorado A menos que se acredite em uma

trindade ou “duedade”, tal coisa é inconcebível em todo e qualquer contexto.

Quando YHWH YAUH disse para se curvar diante de Seu filho, de maneira alguma isso poderia significar prestar adoração, pois adoração é culto.

Prestar adoração a alguém que não seja o próprio Criador não é tolerável no contexto bíblico que sempre condenou esse ato. YAUSHA sabia disso, o povo escolhido sabia disso, o apóstolo Paulo sabia disso quando escreveu aos Filipenses.

Adorar YAUSHA seria cometer o pecado da idolatria que, ao contrário do que muitos pensam, não se limita a curvar-se diante de estátuas, mas diante de tudo e todos que se coloquem como dignos de culto.

O Messias levou sobre si o tempo inteiro um nome e uma condição de vida (cheia do espírito do Altíssimo) que lhe diziam quem deveria ser adorado. Diante da primeira ocasião explícita em que alguém sugeriu

que outro além do Eterno deveria ser adorado, YAUSHA reagiu de modo a não deixar nenhuma dúvida sobre o assunto.

Em nenhum outro momento de sua vida tal intenção foi revelada em relação ao Filho do Eterno de forma tão explícita. Se acontecesse, reafirmo, seria duramente repreendida.

Em Filipenses 2:4-8, Paulo disse:

“Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros. De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo YAUSHA, que, sendo em forma de Deus, **não teve por usurpação** ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz”.

Será que a humildade do Messias foi limitada ao período em que esteve nessa terra? Será que agora, junto ao Pai, vai querer ser adorado? Certamente que não. Nada mudou. O pai salva. YAUSHA é o caminho.

“Mas quando **YHWH YAUH, nosso Salvador**, mostrou a sua bondade e o seu amor pela humanidade, **salvou-nos**, não pelas obras de justiça que tenhamos feito, mas sim porque **pela sua misericórdia** nos purificou com a água que faz renascer e pelo Espírito santo que renova. **YHWH YAUH** derramou sobre nós o Espírito santo com abundância, **por meio** de YAUSHA, **nosso Salvador**, para que, pela sua graça, sejamos considerados justos por ele e tenhamos parte na vida eterna, que esperamos.”

Tito 3: 4-7

YAUSHA também pode ser chamado de Salvador por ter feito parte do plano da salvação, porque é por meio dEle, de Seu sacrifício que temos a chance de

sermos justificados e salvos pelo Pai, A QUEM DEVE SER DADA TODA A ADORACÃO.

Há um só Deus. Somente Ele deve ser adorado.

“E YAUSHA, respondendo, disse-lhe: Vai-te, Satanás; porque está escrito: Adorarás **o Senhor teu Deus**, e **só a Ele** servirás!”

Lucas 4: 8.

"Eu sou o YHWH YAUH; esse é **o meu nome! Não darei a outro** a minha glória nem a imagens **o meu louvor.**" Isaías 42:8.

É o que devemos dizer também.

Não devemos confundir as coisas. Não é porque aprove ao Eterno dar toda autoridade ao Filho que agora o Filho vá receber o que não lhe pertence. A

glória do Pai, é do Pai. A adoração do Pai, é do Pai.
O louvor do Pai, é do Pai.

O que Isaías 42 está dizendo é que: o que é do Eterno está associado a Ele, ao nome DELE, que O identifica. Então, está perfeitamente entendido que existe e sempre existirão diferenças entre Pai e Filho e que elas devem ser rigorosamente conhecidas e respeitadas.

YAUSHA mostrou o Pai, mas não era o Pai, era YAUSHA. Tudo o que deve ser atribuído a Ele, deve estar associado igualmente ao Seu nome: aquele que o Eterno enviou, o Ungido.

Como Filho de YAUH ele terá honras eternamente, como Filho do homem terá honras eternamente, mas Ele nunca será adorado.

ELE NÃO QUER SER ADORADO! Ele sabe que isso seria contra a Lei de YAUH e não apenas isso.

O que há de mais excelente que possa ser imaginado pela mente humana em relação à honra de alguém já foi ao Filho concedido. Mas Ele é o Filho e não cabe ao Filho ser adorado.

Como a sabedoria personificada de YAUH, Ele sempre foi seu melhor aluno, motivador, aprendiz. Entre eles há o mais perfeito elo de amor. Não há lutas, desconfiança, mágoas, descontentamento, contendas, disputas. O nome de cada um diz tudo. E a cada nome cabe a sua honra. Culto, apenas ao Altíssimo.

Tudo o que YAUSHA tem foi dado pelo Pai a quem Ele ama profundamente e a quem serve pelo mesmo motivo.

“Farei do vencedor uma coluna no templo **do meu Deus**, de onde jamais sairá. Escreverei nele o **Nome do meu Deus** e o nome da cidade **do meu Deus**, a nova Jerusalém que desce do céu da parte

do meu Deus; e igualmente escreverei nele o meu novo Nome.” Apocalipse 3 12.

O sentimento de YAUSHA pelo Pai é palpável nesses versos acima: amoroso reconhecimento, Seu Pai e Seu Deus. Mas porque será que apenas YAUSHA receberá um novo nome?

Bom... O nome do Eterno é imutável, mas, imagino que, após tudo se cumprir, o nome YAUSHA já não faça tanto sentido. YAUH já salvou os seus escolhidos. A partir de então, faz todo sentido que exista outro nome para outra realidade, realidade eterna com os salvos.

Mas não apenas YAUSHA mudará de nome!
Também os salvos:

“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer darei a comer do maná escondido, e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na

pedra **um novo nome escrito**, o qual ninguém
conhece senão aquele que o recebe.”

Apocalipse 2: 17.

“Também lhes darei na minha casa e dentro dos
meus muros um lugar **e um nome**, melhor do que o
de filhos e filhas; **um nome eterno darei a cada um
deles**, que nunca se apagará.”

Isaías 56:5.

“E os gentios verão a tua justiça, e todos os reis a
tua glória; e chamar-te-ão **por um nome novo**, que
a boca de YAUH designará.”

Isaías 62:2.

Que a misericórdia do Altíssimo nos alcance e
permita que vivamos esse momento!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que a letra “J” **não existe** no hebraico e que, portanto, Jesus, Javé ou Jeová não poderiam ser os nomes corretos;

Sabendo que:

Je = porco (no grego) e que

Sus = cavalo (no hebraico);

Sabendo da paganização dos nomes bíblicos por interesses escusos e muito questionáveis, sigo crendo firmemente na importância do **conhecimento e uso** dos nomes verdadeiros do Eterno e de Seu Filho, com tudo o que implica:

- Adorar ao Pai e honrar ao Filho;
- Adorar o Filho é idolatria;
- O Pai É, o Pai Salva;

- Somente o Pai é o Criador, o Filho foi Sua companhia e aprendiz na criação, **o motivo dela.** tudo foi criado **por Ele, através dEle, por intermédio dEle** significa dizer ***por causa dEle***;

- O Filho é a palavra de YAUH em carne, sua primeira e mais excelente obra, o exemplo, o sacrifício e a intercessão, o único caminho para a salvação, ou seja, para o Pai;

- Os nomes deles precisam ser usados porque dão testemunho dEles e porque não devem cair no esquecimento por desuso;

- Em respeito e reverência, devemos escrever os nomes deles sempre com letras maiúsculas;

- Há poder nos nomes de YAUH e YAUSHA;

- O nome do Filho foi escolhido pelo Pai e não deve ser modificado;

- Muito embora outros tenham recebido de seus pais o mesmo nome “Yausha”, sendo considerado um nome comum na época, isso não diminui ou desqualifica o Messias tendo em vista que esse nome cumpria plenamente o sentido e mensagem que deveria transmitir. Aprouve ao Pai que assim fosse.

- Podemos usar outros nomes e títulos referentes a YAUH E YAUSHA, sem, contudo, substituímos de forma definitiva e com cuidado para as origens e significados a eles associados. Sugerimos para YAUH: Pai, Eterno, Altíssimo, Criador. Sugerimos para YAUSHA: Salvador, Filho amado, Messias.

- Devemos pronunciar os Nomes não com medo e constrangimento, mas com natural respeito e alegria pela grande honra de sermos conhecedores dEles e de podermos exaltá-los.

- Há no nome do Filho a verdade essencial, a amorosa mensagem de esperança: **YAUH salva**.

- O título “Elohim” é exclusivo do Pai. Quando conferido a outro, significa dizer que Ele está elegendo um **representante** com unção divina, pois irá no Nome dEle com poderosas manifestações sobrenaturais.

ESCLARECIMENTOS

Apesar de discordarmos de alguns posicionamentos judaicos, não foi nossa intenção ofendê-los com nossas colocações. Afirmamos nosso respeito e atenção a esse povo irmão com quem muito temos aprendido;

Esse material é o resultado de pesquisas em Bíblias de várias versões, grupos de estudos no Whatsapp e Telegran, assim como conteúdos encontrados no YouTube, Facebook, artigos e revistas disponíveis na Internet e de permissões liberadas. Desse modo,

e por ter sido uma pesquisa muito extensa, não colocaremos;

Esse material, de maneira alguma esgota os assuntos tratados, pois não se encontra nele nem mesmo todas as informações encontradas. Assim, a quem interessar, aconselhamos aprofundamentos e busca dos detalhes que se façam necessários a uma melhor compreensão;

Apesar de não haver mais “judeu ou grego”, nos chamamos de “reino de **sacerdotes**”, “**Israel** espiritual”. Apenas questão de nomenclaturas?... Se não for isso, precisaremos continuar aprendendo bem mais desse povo, o nosso povo.

APÊNDICE

Baal - בעל no hebraico e Βααλ no Grego.

¹ “Deus venerado por muitas comunidades, também conhecido como Bol, Bel, Bal entre os povos da Antiguidade (vd. Mitologia da Mesopotâmia e da Pérsia), Belas para os latinos e Belus (Hércules ou Zeus) para os gregos, as suas características variavam mais ou menos segundo as tribos que o adoravam. Relacionado com a fecundidade e associado muitas vezes a Ishtar, era venerado principalmente na Pérsia e na Mesopotâmia e as cerimónias tinham um carácter orgiástico. Aparece frequentemente mencionado na Bíblia.

Em Canaã era muito venerado como deus do Trovão. O seu nome é uma palavra semítica que significa "senhor" ou "dono", sendo inicialmente um título que depois se tornou nome próprio.

Havia vários deuses Baal, para diversas tribos, como se pode verificar no Velho Testamento em que se

refere "o Baal" de cada tribo; daí que se empregue também o plural, Baalim. Apesar da diversidade, os Baalim tinham características mais ou menos semelhantes.

O Baal era filho de Dagon, o deus das Sementeiras e renascia por vezes na primavera depois de morrer no outono, representando o ciclo da fertilidade sendo-lhe oferecidos por isso os primeiros frutos. Como estava associado à fecundidade era acompanhado normalmente pela deusa da sensualidade Astarte ou Astaroth (vd. Ishtar), sendo-lhes oferecidas verdadeiras orgias. O culto a estes deuses incluía também sacrifícios humanos, a preparação de bolos sagrados e exercícios brutais.

Era o que cumpria os desejos do deus Supremo, El. Dominou o deus dos Mares, Yamm, depois de uma luta terrível, e tornou as águas do mar proveitosas. O deus da Morte, Mot, fê-lo prisioneiro e levou-o para os seus domínios subterrâneos de onde foi resgatado pela sua irmã que matou Mot e trouxe o

Baal para renovar a produtividade dos campos. Posteriormente tornou-se o Rei dos Infernos.

Foi cultuado na Babilónia, onde era a representação do planeta Júpiter, na Fenícia (no século VII d. C.), no Egito (durante a décima nona dinastia) e na Grécia (tinha um templo magnífico em Tiro, onde lhe tinham erigido dois pilares, como em Israel). Em Marselha foi encontrada uma placa com as indicações dos sacerdotes para o culto.

Na Bíblia é frequente a menção a este deus, em cuja idolatria os israelitas frequentemente caíam como se pode verificar no episódio de Moisés e as Tábuas da Lei e no do reinado de Manassés, que "erigiu altares aos Baals". Também o casamento de Jezabel com o rei Ahab incrementou o culto, tendo o rei mandado fazer um templo dedicado ao deus para agradar à mulher.

Os Livros de Jeremias e de Deuteronômio, testemunham a permanência deste culto até ao Exílio dos Judeus.”

¹ Porto Editora – Baal na Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2022-04-07 17:43:49]. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$baal](https://www.infopedia.pt/$baal)

É triste e revoltante quando lemos as diversas traduções bíblicas (como às listadas em seguida) e percebemos que em TODAS elas o nome Baal é o mesmo.

1. BÍBLIA YSHRALITA
2. BÍBLIA YAUSHALA
3. BÍBLIA DE JERUSALÉM
4. KING JAMES
5. NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
6. ALMEIDA CORRIGIDA FIEL
7. ALMEIDA REVISTA CORRIGIDA
8. REVISTA E ATUALIZADA NO BRASIL
9. HEBRAICA PESHITA
10. TRADUÇÃO DO NOVO MUNDO
11. BÍBLIA RESTAURADA ISRAELITA

ONZE versões bíblicas com o nome de Baal completamente preservado (escrita e pronúncia). Já do nome do Altíssimo não poderemos dizer a mesma coisa. Na maioria das versões o NOME foi substituído por “SENHOR” (palavra completamente abstrata, indefinida, usada para qualquer um, inclusive para Baal); em outras, aparece como YAHWEH, Jeová, יהוה, ou YHWH (os dois últimos, que ninguém entende nem consegue falar).

Além desses: Adonai, Yah, Elohim,... e muitos outros são usados como **substitutos** de YAUH. Enquanto isso, Baal e Satanás são nomes extremamente conhecidos. Por que será?...

É uma vergonha para o povo do Altíssimo que o nome dEle e de Seu Filho não estejam sendo exaltados!

“Agora, portanto, ó YAUH, confirma para a eternidade a palavra que afirmaste sobre o teu servo

e da sua família e faz tudo como tens dito, **para que teu Nome seja engrandecido para sempre**, e se declare: *‘YAUH dos Exércitos é o ETERNO sobre Israel, e a descendência do teu servo Davi será mantida firme diante da tua presença.’*

II Samuel 7: 26.

Em Êxodo 6: 2,3,6 YAUH apareceu a Moshe e lhe disse:

“Eu sou YAUH. Apareci a Abraam, a Yitzhák e a Yaacov, como o Todo-Poderoso; mas pelo meu nome, YAUH, não lhes fui conhecido.”

“... Dize aos filhos de Yshral: **Eu sou YAUH;**...”

Verso 6

Houve um tempo em que YAUH preferiu não revelar o Seu nome, mas esse tempo passou. Foi da

vontade dEle revelar o Seu NOME para que seja conhecido e exaltado.

A ORIGEM DO NOME “JESUS CRISTO”

Os tradutores retiraram duas letras do nome original do Messias (he e Wav) e colocaram um Wav entre as letras Shin e Ayin. Desse modo, o nome do Messias tornou-se Yeshua.

Fazendo isso, eles retiraram o nome do Eterno do nome do Filho.

Esse nome adulterado (Yeshua) passou por diversas traduções até chegar a “Jesus“.

“Traduzindo” Yeshua para o Grego ficou “Iesoua” (está assim na Septuaginta).

No Latim, passou para “Iesus”. Trocando o “a” final por um “s”.

Ao “traduzirem” Iesus para o Português, chegou-se a “Jesus”.

YAUSHA – Yeshua – Iesoua – Iesus - Jesus

Usando significados dos idiomas em questão, temos inseridos no nome “Jesus” duas palavras que são absolutamente inaceitáveis no nome do Messias: porco e cavalo, pois:

“Je” no Grego significa cavalo (quadrúpede irracional) e “sus”, no Hebraico, significa “porco” (animal quadrúpede, irracional e, biblicamente, considerado imundo).

Não foi isso que YAUH determinou para o nome de Seu Filho! Esse nome é desonroso, blasfemo e, portanto, desprezível (cumprindo o objetivo do inimigo)..

O Cristo

Assim como o Jesus, o título “Cristo” veio de uma palavra hebraica do Antigo Testamento: ‘Mashiyach’ que seria uma pessoa ‘ungida ou consagrada’. Reis hebreus eram ungidos (cerimonialmente, derramava-se azeite sobre suas cabeças). Por isso, eram chamados de “ungidos”. No caso de YAUSHA, era Ungido prometido por de YAUH (o mashiyach).

“Na Septuaginta, seus tradutores escolheram uma palavra em grego com um significado semelhante – Χριστός (cujo som se parece como Christos), que vinha de chrio, que significa “esfregar cerimonialmente com óleo”. Portanto, Christos foi traduzido por significado (e não transliterado por som) a partir do termo hebraico original ‘mashiyach’ na Septuaginta grega.

Os escritores neotestamentários continuaram a utilizar a palavra ‘Christos’ em seus escritos para identificar YAUSHA como o mashiyach.

Na Bíblia em Português, o termo hebraico ‘Mashiyach’ do Antigo Testamento é

comumente traduzido como ‘**o Ungido**’ e, às vezes, transliterado como o ‘**Messias**’.”¹

1 https://avida.livingwater.me/2018/11/01/where-the-christ-in-jesus-christ-come-from/?gclid=Cj0KCQjwl7qSBhD-ARIsACvV1X27At5E7zjdY4w-vcV32jWk3QkU5y1SK8K9UkLI8cLHSNCWCxtYZCwaAhDFEALw_wcB

A ORIGEM DO NOME “JEOVÁ”

Havia um ídolo em Yshral (Israel) chamado “Ädonis” (variação da palavra semita ‘Adonai’, também chamado na Bíblia de ‘Tamuz’ - Ezequiel 8: 14). Era um antigo deus grego-fenício da vegetação (fertilidade), também considerado ‘o sol perfeito’, cujos cultos aconteciam em dois momentos: primeiro o de luto, quando as pessoas se machucavam e lamentavam profundamente sua morte com rituais religiosos orgiáticos; e o segundo, que era de alegria, quando os espancamentos e choros cessavam e as pessoas anunciavam que ele tinha ressuscitado e que foi enviado para o céu.² Deste nome (Adonis) surgiram mais dois para o Eterno: Adonai e YAHOWAH.

Adonis e Adonai têm o mesmo significado: senhor.

O nome YAHOWAH foi formado da junção do tetragrama YHWH com as vogais de Adonai.

O nome Jeová, por sua vez, formou-se de YAHOWAH, substituindo-se a letra A pelo E.

YAHOWAH - YEHOWAH

No Português, mais uma modificação: trocaram o Y pelo J e o W pelo V, assim temos: Jeová.

YEHOWAH - JEOVÁ

Mais um nome muito conhecido, mas que não diz absolutamente nada do Eterno. Nada tem com o nome revelado a Moisés. Como já vimos, não havia J no Hebraico e muito menos vogais. Uma tentativa lamentável de 'aportuguesar' o Nome do Eterno, chamada, erroneamente, de transliteração.

² <https://edukavita.blogspot.com/2016/06/constantinopla-origens-e-historia.html>

יהוה
YAUH

יהושע
YAUSHA

ISAÍAS
YSHAYAU 52:6

YAUH יהוה
H U A Y

YAUH יהוה
H U A Y

יהוה
YAUH

יהושע
YAUSHA

Roberto Lopes יהוה

Pergaminhos do Mar Morto no Santuário do Livro no Museu de Israel Jerusalém, Israel - ID da Imagem: ZBA8KTE

יהוה
YAUH

יהושע
YAUSHA

O NOME DO *SALVADOR* FOI MUDADO *7* VEZES:

- ~Jesus~ em 1815 foi criado ÍDOLO
- ~Jesu~ português
- ~Jesu~ latim
- ~iesous~ grego
- ÍDOLO DO SOL
- ~yeshua~ com massoretico
- ~yehoshua~ com massoretico
- ~yaohushua~ com massoretico
- *YAUSHA יהושע* HEBRAICO

SEMITICO SEU NOME ORIGINAL
Nome não ~traduz~, mas se traslitera



Selo com o Nome de Josué em Paleo hebraico , 5 letras יהושע

Yausha

יהושע

יהוה
יהושע

Manuscritos de Salmos, Qual a importância? A importância e o Nome do Criador **YAUH יהוה** preservado em Paleo-hebraico

NOME יהוה
YAUH ח ה א י

יהוה
YAUH

יהושע
YAUSHA

Roberto Lopes יהוה

“Andando pelo caminho das tuas ordenanças esperamos em Ti, YAUH. O Teu nome e a Tua lembrança são o desejo do nosso coração.”

Isaías 26: 8.

Este livro fala da mais sublime expressão do amor: a união de dois verbos: **SER** e **SALVAR**. Nenhum pai terá Filho igual; nenhum filho será tão perfeito.

